

Trotes que infernizam a PM e oneram o cidadão

151

Sebastião Pedro



PMs deixaram de policiar ruas da Ceilândia para procurar bomba inexistente em escola

HEITOR MENEZES

Trotes avisando a suposta existência de bombas em escolas públicas estão infernizando a vida da Polícia Militar. Nas últimas 24 horas, uma série de telefonemas anônimos mobilizou um grande contingente de policiais, que se deslocaram para diferentes pontos do Distrito Federal e nada encontraram. Os trotes vêm causando pânico e prejuízos à ordem pública, e preocupa o comando da PM, que se vê obrigado a tirar os policiais das ruas para atender as ocorrências.

Ontem, entre meio-dia e 13h, a Escola Classe 45, na QNP 12/16 (P-Sul), Ceilândia, recebeu quatro ligações anônimas, avisando que uma bomba explodiria no estabelecimento por volta de 15h30. Foi o suficiente para a direção da escola mandar evacuar o local e cancelar as aulas do período da tarde.

Vinte e cinco soldados do Patamo (Policamento Tático Móvel), em cinco viaturas, uma guarnição do Corpo de Bombeiros, o Batalhão Escolar, o Batalhão de Trânsito e os policiais do 8º Batalhão de Polícia Militar, instalado na Ceilândia, foram mobilizados na operação.

Mesmo desconfiando que se tratava de trote, a PM teve que

cumprir o ritual de procura de explosivos. Todos os compartimentos da Escola Classe 45 foram visitados por policiais que fazem parte do esquadrão antibombas, enquanto os alunos, professores e a direção da escola assistiam à manobra do lado de fora. Às 15h40, dez minutos depois do anunciado, a PM começou a desmobilizar a operação.

Na quarta-feira, os trotes foram piores. Às 11h, alunos do Colégio Setor Leste, na SQS 611, saíram às pressas da escola, por causa de ligações anônimas avisando que uma bomba explodiria no local. Todo o aparato da PM foi mobilizado, as aulas interrompidas e até o trânsito foi desviado da frente da escola.

Uma hora depois, os policiais foram deslocados para a Escola Classe 4, quadra 14, no Paranoá. Novamente, tratava-se de trote, avisando a existência de uma bomba na escola. O mesmo pro-

cedimento se repetiu: isolamento da área, desvio de trânsito, aulas interrompidas e uma varredura completa no local pelos homens do esquadrão antibombas, que nada encontraram.

Segundo o capitão João Marsicano da Franca, do Comando de Operações da Polícia Militar, toda vez que

recebe uma solicitação desse tipo, a PM tem a obrigação de colocar em prática a Operação Petardo, que mobiliza em torno de 30 homens, dependendo da natureza do chamado.

No caso das escolas, a PM desconfia que os alunos sejam os autores dos trotes, mas não tem como provar a suposição. O capitão Franca alerta que

trote é crime previsto no Código Penal, por representar perturbação da ordem pública. "Mas o que fica é o transtorno para a população, que fica sem o policiamento da rua, uma vez que os soldados são mobilizados para cobrir outra função", alerta.

Telefonemas anônimos sobre supostas bombas em escolas prejudicam segurança pública porque policiais são retirados das ruas para atender as ocorrências